

CLÁUDIA LOBATO  
SIMONE OLIVEIRA



# CADERNO DE ATIVIDADES

GEOGRAFIA A 10.º ANO  
ENSINO SECUNDÁRIO

# R@io-X 10



© JAVIER ESPINOSA

|                |                  |   |
|----------------|------------------|---|
| <b>Ficha 0</b> | A União Europeia | 3 |
|----------------|------------------|---|



|                |                                              |    |
|----------------|----------------------------------------------|----|
| <b>Ficha 1</b> | A População: evolução e diferenças regionais | 5  |
| <b>Ficha 2</b> | A População: evolução e diferenças regionais | 8  |
| <b>Ficha 3</b> | A População: evolução e diferenças regionais | 11 |
| <b>Ficha 4</b> | A População: evolução e diferenças regionais | 13 |



© JAVIER ESPINOSA

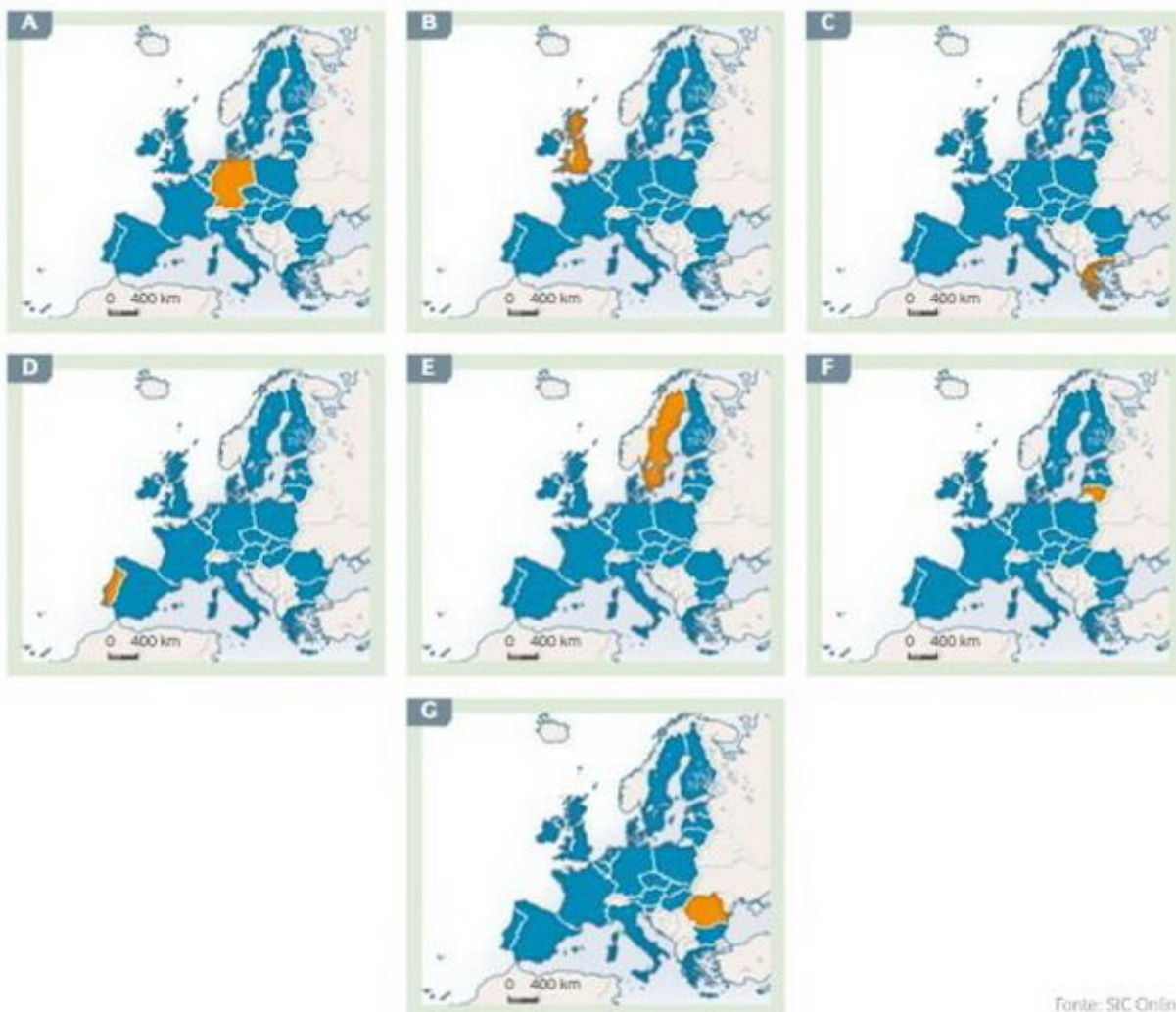
|                 |                     |    |
|-----------------|---------------------|----|
| <b>Ficha 5</b>  | Recursos do subsolo | 15 |
| <b>Ficha 6</b>  | Recursos do subsolo | 19 |
| <b>Ficha 7</b>  | Radiação solar      | 25 |
| <b>Ficha 8</b>  | Recursos hídricos   | 29 |
| <b>Ficha 9</b>  | Recursos hídricos   | 31 |
| <b>Ficha 10</b> | Recursos marítimos  | 34 |
| <b>Ficha 11</b> | Recursos marítimos  | 37 |
| <b>Ficha 12</b> | Recursos marítimos  | 40 |

## ANEXOS

|                                        |    |
|----------------------------------------|----|
| Dados estatísticos da população (2011) | 42 |
| Base de mapas                          | 46 |

**FICHA 0** **A União Europeia**

1. Observe as figuras que representam um país aderente a cada um dos sete alargamentos da União Europeia.



Fonte: SIC Online

- 1.1. Para cada uma das figuras **refira**:

- o nome do país assinalado;
- a data de adesão à União Europeia;
- os restantes países que aderiram na mesma data.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Os princípios e objetivos que regem a União Europeia são comuns aos estados-membros.

2.1. Refira qual é atualmente o principal objetivo da União Europeia.

---



---

3. Indique quais os países candidatos à União Europeia.

---



---

4. Leia, com atenção, o texto que se segue.

S. Tomé e Príncipe



Cabo Verde



Angola



Guiné-Bissau



Moçambique



Portugal iniciou o período moderno do colonialismo no séc. XV e foi um dos últimos a abandoná-lo. O domínio colonial português manteve-se em Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe (designados PALOP: Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), até aos movimentos independentistas de 1974/75 que triunfaram após a queda do regime ditatorial Português de António de Oliveira Salazar e Marcello Caetano.

O passado partilhado entre Portugal e os PALOP é hoje visível em termos políticos, económicos, sociais ou culturais. A sua sustentabilidade deve-se em grande parte à língua portuguesa que tem estatuto oficial em todas as ex-colónias do continente africano.

PEREIRA, Fábio André Lagoa.

*Relatório de estudo: Portugal e os Países de Língua Oficial Portuguesa*

4.1. Refira o significado de PALOP.

---



---

4.2. Explique a importância, para Portugal, da manutenção de relações com esses diferentes países.

---



---



---

4.3. Mencione outras organizações internacionais em que Portugal se integra.

---



---

## FICHA 1

## A população: evolução e diferenças regionais

1. Observe, com atenção, o quadro que se segue, que representa a população residente em 2001 e 2011.

| População residente em 2001 e 2011 |            |       |            |       |
|------------------------------------|------------|-------|------------|-------|
| Portugal                           | 2001       |       | 2011       |       |
|                                    | N.º        | %     | N.º        | %     |
| População residente                | 10 356 117 | 100,0 | 10 562 178 | 100,0 |
| Homens                             | 5 000 141  | 48,3  | 5 046 600  | 47,8  |
| Mulheres                           | 5 355 976  | 51,7  | 5 515 578  | 52,2  |

Quadro 1

INE, Estatísticas Demográficas

- 1.1. Refira, tendo em conta o quadro 1, a evolução da população residente no período considerado.

---

---

---

---

---

---

2. Leia, com atenção, o texto que se segue.

O crescimento de 2% da população verificado nos últimos dez anos deveu-se predominantemente a um saldo migratório positivo uma vez que o saldo natural contribuiu com 17 409 pessoas para esse crescimento.

INE – Censos 2011 (adaptado)

- 2.1. Explique de que forma o saldo migratório pode contribuir para o aumento da população.

---

---

---

---

- 2.2. Diga o que entende por saldo natural.

---

---

---

3. Observe, com atenção, o gráfico que representa a variação da população residente por NUT II entre 2001 e 2011.

- 3.1. Refira qual a NUT que registou uma maior perda de população em 2011 face a 2001.

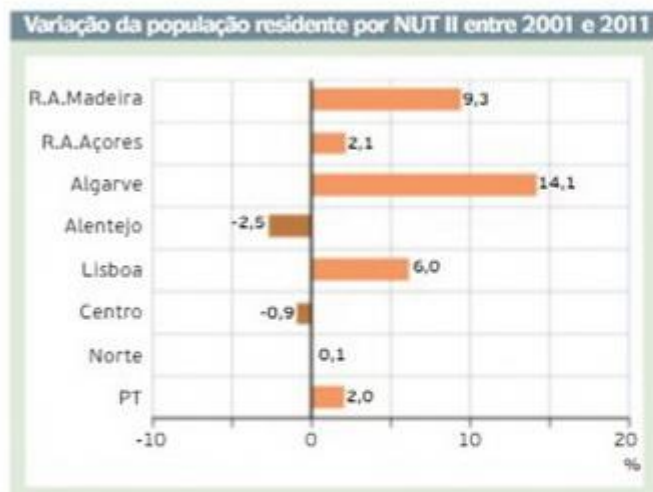
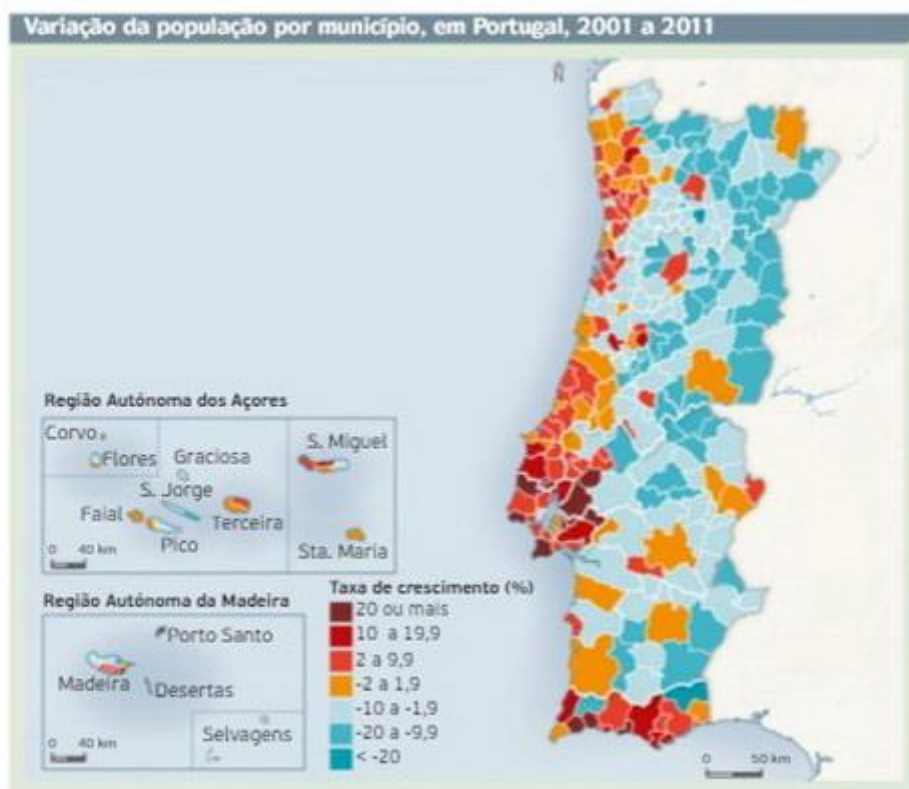


Gráfico 1

INE, Estatísticas Demográficas

- 3.2. Aponte causas que justifiquem essa diminuição.

4. Observe, com atenção, o mapa que se segue que representa a variação da população por município, em Portugal, entre 2001 e 2011.



Mapa 1

INE, Censos 2011

4.1. **Analise** a variação da população por município, em Portugal Continental, entre 2001 e 2011, tendo em conta:

- a dicotomia litoral/ interior (apresente o exemplo de alguns municípios);
- fatores explicativos;
- possíveis consequências.

---

---

---

---

---

---

---

---

5. Observe o gráfico que se segue.



«Evolução da natalidade e da mortalidade formam o que é conhecido como “transição demográfica”. Portugal está claramente na última fase deste processo.»

*Infografia Pública (adaptado)*

5.1. **Comente a afirmação**, referindo-se aos problemas que daí podem resultar.

---

---

---

---

---

---

---

---

6. **Comente o seguinte texto:**

“Na última década, continuou a assistir-se à perda de população nos municípios do interior e ao efeito de concentração da população nos municípios do litoral. De acordo com os resultados definitivos do Censos 2011, cerca de 50% da população concentra-se em 33 municípios do país.”

INE – Censos 2011

---

---

---

---

## FICHA 2

## A população: evolução e diferenças regionais

1. Observe o gráfico que representa a evolução da taxa de natalidade em Portugal, entre 1960 e 2011.

Taxa Bruta de Natalidade, Portugal, 1960 a 2011

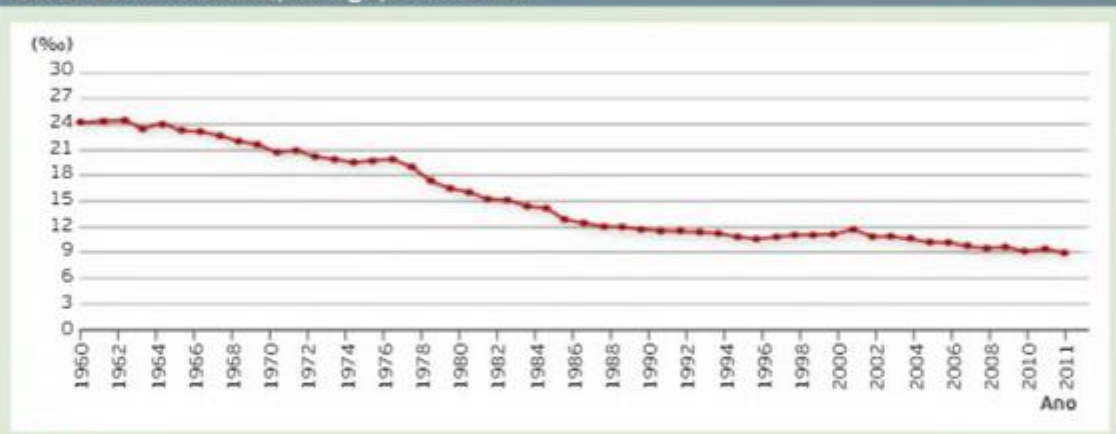


Gráfico 1

INE e PORDATA

- 1.1. Analise a evolução da taxa de natalidade entre 1960 e 2011.

- 1.2. Apresente razões explicativas para a evolução evidenciada no gráfico.

2. Observe, com atenção, a figura que se segue.

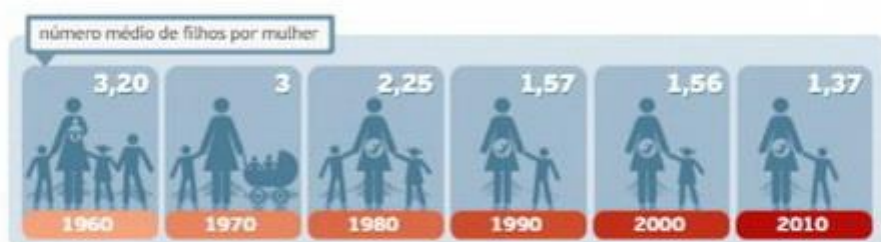


Figura 1

Jornal Público

- 2.1. Diga o que entende por índice sintético de fecundidade.

- 2.2. Analise a evolução do número médio de filhos por mulher entre 1960 e 2010.

2.3. Explique a evolução evidenciada na figura.

---



---

2.4. Aponte consequências demográficas, sociais e económicas que resultem dos valores apresentados em 2010, no que ao número médio de filhos por mulher diz respeito.

---



---



---

3. Observe, com atenção, o quadro que se segue que representa a taxa bruta de mortalidade e de mortalidade infantil entre 2004 e 2011.

| Principais indicadores da mortalidade total e por sexo; Portugal (2004-2011) |                               |       |      |                                  |      |      |
|------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|-------|------|----------------------------------|------|------|
| Período de referência                                                        | Taxa bruta de mortalidade (%) |       |      | Taxa de mortalidade infantil (%) |      |      |
|                                                                              | HM                            | H     | M    | HM                               | H    | M    |
| 2011                                                                         | –                             | –     | –    | 3,12                             | 3,52 | 2,67 |
| 2010                                                                         | 9,96                          | 10,53 | 9,42 | 2,53                             | 2,50 | 2,53 |
| 2009                                                                         | 9,82                          | 10,36 | 9,32 | 3,64                             | 4,13 | 3,13 |
| 2008                                                                         | 9,82                          | 10,42 | 9,25 | 3,25                             | 3,41 | 3,08 |
| 2007                                                                         | 9,76                          | 10,40 | 9,16 | 3,44                             | 3,53 | 3,35 |
| 2006                                                                         | 9,64                          | 10,44 | 8,88 | 3,31                             | 3,87 | 2,72 |
| 2005                                                                         | 10,19                         | 10,87 | 9,55 | 3,49                             | 3,50 | 3,49 |
| 2004                                                                         | 9,71                          | 10,47 | 8,99 | 3,77                             | 4,31 | 3,20 |

Quadro 1

INE, Indicadores Demográficos

3.1. Analise a evolução da taxa de mortalidade por sexo, em Portugal, entre 2004 e 2011.

---



---



---



---

3.2. Refira em qual do género, homens ou mulheres, a taxa de mortalidade é mais elevada.

---

3.3. Apresente razões que justifiquem os valores presentes no quadro.

---



---



---



---

4. Leia, com atenção, o texto que se segue.



### Mulheres portuguesas vivem mais 6 anos do que os homens

Os dados do Instituto Nacional de Estatística, divulgados hoje, sexta-feira, concluem que a esperança média de vida está a aumentar e é atualmente de 75,80 anos para os homens e de 80,80 para as mulheres portuguesas. A Tábua Completa de Mortalidade para Portugal 2007-2009, divulgada hoje, sexta-feira, pelo Instituto Nacional de Estatística, estabelece os valores oficiais definitivos para a esperança média de vida dos portugueses. De acordo com o INE, entre os anos de 2007 e 2009, a esperança à nascença para os homens foi de 75,80 anos e de 81,80 anos para as mulheres. A esperança de vida à nascença calculada para ambos os sexos é de 78,88. No triénio anterior, entre os anos de 2006 e de 2008, eram de 75,49 para o sexo masculino, de 81,74 para o sexo feminino e de 78,70 para ambos. Os homens com 65 anos no período analisado têm uma esperança de vida de 16,36 anos, chegando aos 81 anos, e as mulheres de 19,67 anos, até aos 84. O valor é de 18,19 anos para ambos os sexos. Valores que também aumentaram face aos do triénio anterior, entre 2006 e 2008, e que indicavam, aos 65 anos, uma esperança de vida de 16,25 anos para os homens, 19,61 para as mulheres e 18,13 para os dois sexos.

*Jornal de Notícias, 28 de maio de 2010*

- 4.1. Apresente uma definição para esperança média de vida.

---



---

- 4.2. Explique as diferenças registadas, no que à esperança média de vida diz respeito, entre homens e mulheres.

---



---



---

- 4.3. Analise a evolução da taxa de mortalidade infantil, por sexo, em Portugal, entre 2004 e 2011.

---



---

- 4.4. Apresente razões que justifiquem a evolução dos valores apresentados.

---



---



---

4. Leia, com atenção, o texto que se segue.



### Mulheres portuguesas vivem mais 6 anos do que os homens

Os dados do Instituto Nacional de Estatística, divulgados hoje, sexta-feira, concluem que a esperança média de vida está a aumentar e é atualmente de 75,80 anos para os homens e de 80,80 para as mulheres portuguesas. A Tábua Completa de Mortalidade para Portugal 2007-2009, divulgada hoje, sexta-feira, pelo Instituto Nacional de Estatística, estabelece os valores oficiais definitivos para a esperança média de vida dos portugueses. De acordo com o INE, entre os anos de 2007 e 2009, a esperança à nascença para os homens foi de 75,80 anos e de 81,80 anos para as mulheres. A esperança de vida à nascença calculada para ambos os sexos é de 78,88. No triénio anterior, entre os anos de 2006 e de 2008, eram de 75,49 para o sexo masculino, de 81,74 para o sexo feminino e de 78,70 para ambos. Os homens com 65 anos no período analisado têm uma esperança de vida de 16,36 anos, chegando aos 81 anos, e as mulheres de 19,67 anos, até aos 84. O valor é de 18,19 anos para ambos os sexos. Valores que também aumentaram face aos do triénio anterior, entre 2006 e 2008, e que indicavam, aos 65 anos, uma esperança de vida de 16,25 anos para os homens, 19,61 para as mulheres e 18,13 para os dois sexos.

*Jornal de Notícias, 28 de maio de 2010*

- 4.1. Apresente uma definição para esperança média de vida.

---



---

- 4.2. Explique as diferenças registadas, no que à esperança média de vida diz respeito, entre homens e mulheres.

---



---



---

- 4.3. Analise a evolução da taxa de mortalidade infantil, por sexo, em Portugal, entre 2004 e 2011.

---



---

- 4.4. Apresente razões que justifiquem a evolução dos valores apresentados.

---



---



---

## FICHA 3

## A população: evolução e diferenças regionais

1. Leia, com atenção, o texto que se segue.

"Segundo os dados definitivos do Censos 2011, a percentagem de jovens recuou de 16% para 15% e a de idosos cresceu de 16% para 19%, acentuando a tendência para o envelhecimento da população. **"É como um navio que se está a aproximar de um iceberg e não se consegue afastar"**, afirma Anabela Delgado, coordenadora do Gabinete dos Censos do INE."

*in Público, 20 de novembro de 2012 (adaptado)*



- 1.1. Comente a afirmação sublinhada no texto.

---



---



---

2. Observe, com atenção, o quadro que se segue que representa a estrutura etária da população, entre 2001 e 2011.

|            | Estrutura etária da população, Portugal, 2001 e 2011 |      |           |      |
|------------|------------------------------------------------------|------|-----------|------|
|            | 2001                                                 |      | 2011      |      |
|            | N.º                                                  | %    | N.º       | %    |
| 0-14 anos  | 1 656 602                                            | 16,0 | 1 572 329 | 14,9 |
| 15-24 anos | 1 479 587                                            | 14,3 | 1 147 315 | 10,9 |
| 25-64 anos | 5 526 435                                            | 53,4 | 5 832 470 | 55,2 |
| 65 ou mais | 1 693 493                                            | 16,4 | 2 010 064 | 19,0 |

Quadro 1

INE, Indicadores Demográficos

- 2.1. Refira quais os grupos etários que registaram um aumento de população entre 2001 e 2011.

---



---

3. Observe o gráfico que se segue e que representa o Índice de Envelhecimento por NUT, em Portugal 2001 e 2011.

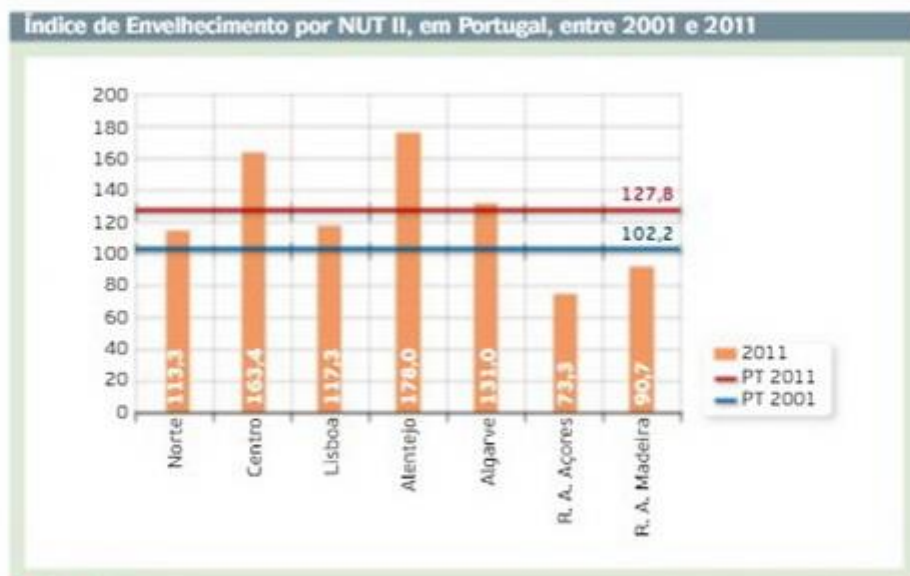


Gráfico 1

INE, Indicadores Demográficos

- 3.1. Diga o que entende por Índice de Envelhecimento.

- 3.2. Refira as NUT onde o Índice de Envelhecimento da população foi superior à média nacional em 2011.

- 3.3. Problemатize as consequências sociais e económicas para o país do fenómeno representado.

## FICHA 4

## A população: evolução e diferenças regionais

1. Observe, com atenção, o gráfico que se segue que representa as principais nacionalidades da população estrangeira residente em Portugal, 2001 e 2011.



Gráfico 1

INE, Indicadores Demográficos



- 1.1. Refira as principais comunidades imigrantes em Portugal.

- 1.2. Explique de que forma o crescimento da população estrangeira a residir em Portugal pode contribuir para o rejuvenescimento demográfico do país.

---



---



---



---



---

2. Leia, com atenção, o texto que se segue.

### Mais de 100 mil portugueses emigraram em 2011

Vão para a Suíça ou para Angola. Mas não só. Só o Brasil concedeu mais de 52 mil vistos de residência nos primeiros seis meses deste ano.

Entre 100 mil a 120 mil portugueses emigraram este ano. "Esta é uma tendência dos últimos anos. A onda de emigração dura há quatro, cinco ou seis anos", afirma o secretário de Estado, acrescentando que o movimento "está a aumentar para países como a Suíça, a França ou o Brasil".

Sabe-se que em tempos de crise a emigração aumenta. Nunca a frase de Eça de Queiroz em "As Farpas" foi tão citada: "Em Portugal, a emigração não é, como em toda a parte, a "transbordação" de uma população que sobra; mas a fuga de uma população que sofre". A procura de oportunidades de trabalho na Europa mais do que duplicou e só no último mês aumentou 58%.

Os novos emigrantes não diferem das chamadas vagas convencionais apenas no que diz respeito ao destino. A emigração é cada vez mais qualificada e começa em faixas etárias mais novas e estende-se até idades mais avançadas, entre os 40 e os 50 anos.

in TAVARES, Isabel, *online*, 27 de dezembro de 2011

- 2.1. Refira as principais causas que conduzem à emigração.

---

---

- 2.2. Comente a afirmação sublinhada no texto, tendo em conta as características da população emigrante portuguesa na década de 1960.

---

---

---

---

---

---

---

- 2.3. Aponte consequências económicas, demográficas e sociais para Portugal decorrentes desta nova vaga de emigração.

---

---

---

---

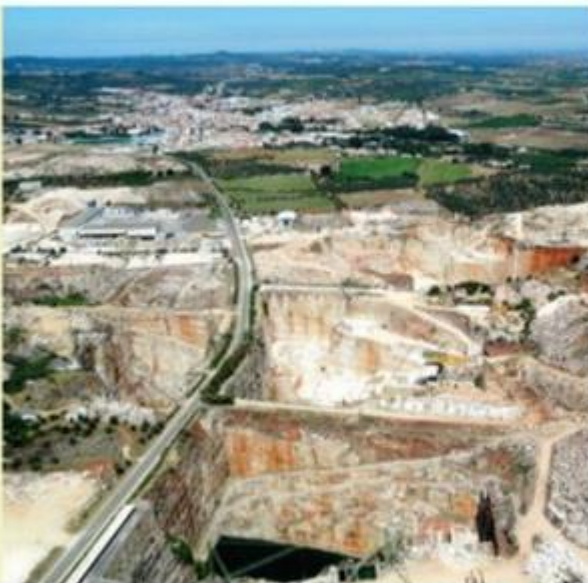
## FICHA 5

## Recursos do subsolo

## 1. Leia, com atenção, o texto que se segue.

Estatísticas oficiais apontam para um crescimento nacional na indústria extrativa em 2010/2011 e em anos futuros, para os quais se perspectivam importantes investimentos financeiros neste setor de atividade. Com registos de produção de aproximadamente 110 milhões de toneladas/ano e um valor na ordem dos 3 mil milhões de euros/ano, este setor envolve um total de 15 a 20 mil postos de trabalho diretos. De acordo com estudos da Direção-Geral de Energia e Geologia, a região do Alentejo é a que apresenta valores de produção mais elevados quando comparada com as outras regiões portuguesas.

*in www.construir.pt (adaptado)*



## 1.1. Diga o que entende por indústria extrativa.

---



---

## 1.2. Explique de que forma a indústria extrativa pode ser importante para a economia do país.

---



---



---



---

## 2. Leia, com atenção, o texto que se segue.

"O recenseamento de recursos mineralógicos em Portugal revela uma grande dispersão, quanto à sua existência e variedade.

A extração de minérios metálicos vem de longínquos tempos; sabe-se, por exemplo, que os romanos exploraram, entre outras, algumas jazidas de ouro."

*in Atlas de Portugal, IGEO*



Calcopirite

## 2.1. Estabeleça a distinção entre minerais metálicos e minerais não metálicos.

---

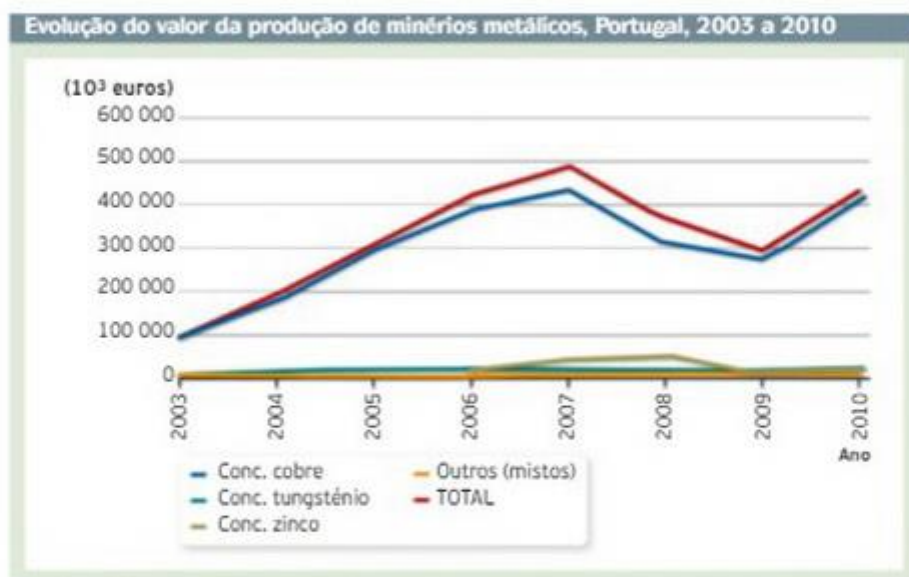


---



---

3. Observe, com atenção, o gráfico que se segue, que representa a evolução do valor de produção de minérios metálicos em Portugal entre 2003 e 2010.



**Gráfico 1** Direção-Geral de Energia e Geologia, *Informação Estatística da Indústria Extrativa*, n.º 15, dezembro de 2011

- 3.1. Analise a evolução do valor de produção dos minerais metálicos entre 2003 e 2010.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- 3.2. Refira quais os minérios metálicos com maior valor de produção.

---

4. Observe, com atenção, o gráfico que se segue, que representa as principais substâncias produzidas em Portugal em 2010.



Gráfico 2

Direção-Geral de Energia e Geologia, *Informação Estatística da Indústria Extrativa*, n.º 15, dezembro de 2011



- 4.1. Indique quais as principais substâncias produzidas em Portugal, em 2010.

---



---

- 4.2. Aponte fatores que justifiquem os valores apresentados no que aos minérios de cobre diz respeito.

---



---



---



---

5. Observe, com atenção, o gráfico que se segue, que representa a produção de rochas ornamentais em Portugal, entre 2000 e 2010.



- 5.1. Diga o que entende por rochas ornamentais.

---



---

- 5.2. A partir da análise do gráfico, **refira** as rochas mais produzidas em Portugal entre 2000 e 2010.

---

- 5.3. Explique a importância dos mármore e calcários para a indústria extrativa das rochas ornamentais.

---



---



---

## FICHA 6

## Recursos do subsolo

1.

Os recursos energéticos são agrupados em renováveis e não renováveis.

1.1. Estabeleça a distinção entre recursos renováveis e não renováveis.



2. Observe, com atenção, o quadro que se segue, que representa o consumo energético em Portugal entre 1995 e 2010.

| Consumo de produtos energéticos; (Unid. x 1000) Portugal (1995-2010) |           |         |             |          |         |          |        |
|----------------------------------------------------------------------|-----------|---------|-------------|----------|---------|----------|--------|
| Anos                                                                 | Total     | Carvão  | Gas natural | Fuelóleo | Gasóleo | Gasolina | GPL*   |
| 1995                                                                 | 737 090   | 145 705 | —           | 161 586  | 132 911 | 84 651   | 48 297 |
| 2000                                                                 | 902 082   | 156 841 | 78 783      | 139 225  | 206 171 | 91 546   | 48 996 |
| 2001                                                                 | 909 903   | 143 718 | 93 036      | 145 104  | 224 424 | 87 967   | 47 744 |
| 2002                                                                 | 970 756   | 160 643 | 113 771     | 160 250  | 227 741 | 91 307   | 47 082 |
| 2003                                                                 | 916 086   | 152 998 | 114 966     | 108 331  | 233 098 | 88 720   | 44 540 |
| 2004                                                                 | 967 521   | 158 653 | 140 069     | 101 504  | 241 999 | 84 758   | 44 834 |
| 2005                                                                 | 1 001 112 | 162 481 | 151 197     | 127 356  | 237 148 | 79 655   | 42 048 |
| 2006                                                                 | 944 105   | 161 609 | 146 627     | 93 367   | 226 245 | 73 536   | 41 275 |
| 2007                                                                 | 913 872   | 138 743 | 153 595     | 86 430   | 223 265 | 68 170   | 40 465 |
| 2008                                                                 | 914 988   | 124 515 | 171 323     | 80 076   | 222 996 | 63 770   | 39 624 |
| 2009                                                                 | 835 190   | 132 680 | 167 343     | 82 827   | 219 200 | 62 497   | 33 927 |
| 2010                                                                 | 813 698   | 84 061  | 179 770     | 57 021   | 216 440 | 59 370   | 31 101 |

\* GPL – Gás de Petróleo Liquefeito

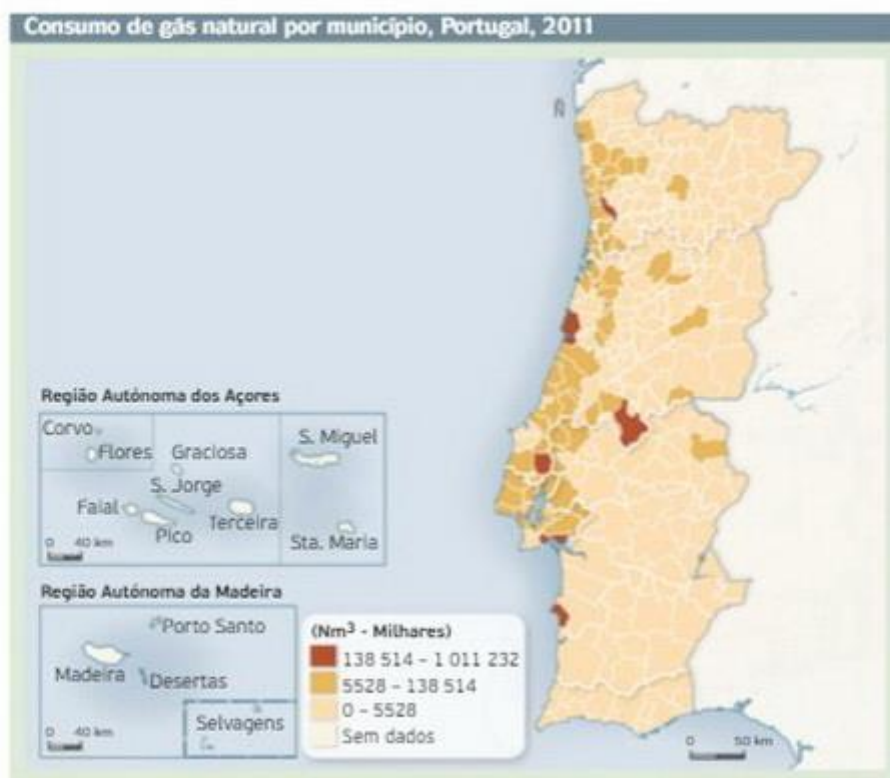
Quadro 1

INE e PORDATA

2.1. Refira quais os produtos energéticos que registaram um maior aumento nos últimos anos.

2.2. Justifique os valores apresentados pelo carvão.

3. Observe o mapa que se segue que representa o consumo de gás natural, por município, em Portugal, em 2011.



Mapa 1

PORDATA

- 3.1. Aponte as vantagens de utilização do gás natural.

---

---

---

---

---

---

- 3.2. Explique as assimetrias evidenciadas em Portugal Continental, ao nível do consumo de gás natural.

---

---

---

---

---

---

4. O mapa 2 representa a distribuição de captações de águas minerais naturais, em Portugal Continental. Associada a muitas destas captações, existem estâncias termais cujas águas, com propriedades medicinais, são utilizadas na prevenção e no tratamento de algumas doenças.

Selecione a alínea correta para que a afirmação seja verdadeira.

- 4.1. O maior número de captações de águas minerais naturais, de acordo com o mapa 2, ocorre nos distritos de...

- (A) Vila Real, Porto e Guarda.
- (B) Aveiro, Porto e Viseu.
- (C) Braga, Aveiro e Guarda.
- (D) Viseu, Vila Real e Braga.

- 4.2. Uma água mineral natural caracteriza-se por ser...

- (A) bacteriologicamente própria, de circulação superficial e não gasificada, na origem.
- (B) incolor, de circulação subterrânea profunda e com propriedades físico-químicas muito variáveis na origem.
- (C) incolor, de circulação superficial e com temperatura perto de zero graus na origem.
- (D) bacteriologicamente própria, de circulação subterrânea e com propriedades físico-químicas estáveis, na origem.

Distribuição de captações de águas minerais naturais, em Portugal Continental.



Mapa 2

Instituto Geológico e Mineiro (2001)  
*Água Subterrânea: Conhecer para Preservar o Futuro.*  
 Instituto Geológico e Mineiro (adaptado)

- 4.3. A utilização crescente das águas termais, para fins terapêuticos e para outros fins favoráveis à saúde, tem contribuído para a revitalização das áreas onde se inserem as termas, porque...
- (A) a maior utilização das termas promove a oferta hoteleira e desenvolve o comércio e os serviços.
  - (B) o turismo termal está mais vocacionado para a população idosa e com baixo poder de compra.
  - (C) o turismo termal está centrado em áreas urbanas, o que contribui para o aumento do êxodo rural.
  - (D) a maior utilização das termas incrementa a agricultura extensiva e a recuperação de produtos tradicionais.

- 4.4. Uma gestão adequada da água, que garanta às populações o fornecimento em quantidade e qualidade, sobretudo a sul do rio Tejo, pressupõe...
- (A) a aposta na dessalinização das águas do mar e o aumento da extração de águas subterrâneas fósseis.
  - (B) o aumento do consumo de água nos períodos de menor precipitação e o aumento da frequência e da diversidade de análises à água de consumo.
  - (C) o investimento na construção de infraestruturas de armazenamento de água e a proteção das águas a montante das captações.
  - (D) a redução da área destinada às culturas de regadio e a limitação do consumo de águas de nascente engarrafadas.
- 4.5. As captações de águas para abastecimento público destinadas ao consumo humano estão legalmente protegidas, pois a qualidade da água é alterada pela...
- (A) ocorrência de fenómenos sísmicos e vulcânicos, que adicionam metais pesados à sua composição.
  - (B) edificação de infraestruturas, de equipamentos e de habitações, que geram efluentes de natureza variada.
  - (C) redução dos caudais de exploração nos furos de captação em anos secos consecutivos.
  - (D) impermeabilização dos solos cobertos por florestas temperadas muito antigas.

Exame Nacional de Geografia A, 2011 | 1.ª Fase

5. Leia, com atenção, o texto que se segue.

### As diferentes fontes de energia em Portugal

"Portugal é um país pobre quanto à disponibilidade das fontes de energia mais vulgares, as chamadas fontes não renováveis, uma vez que não dispõe de poços de petróleo, minas de carvão ou depósitos de gás. No entanto, e no que respeita às fontes de energia renováveis, o país tem um enorme potencial que pode e deve ser explorado."

Naturlink

- 5.1. Explique a frase sublinhada no texto.

---

---

---

---

---

---

---

---

## 6. Observe, com atenção, os gráficos que se seguem.

Evolução do peso da eletricidade de origem renovável em Portugal (1999-2011)

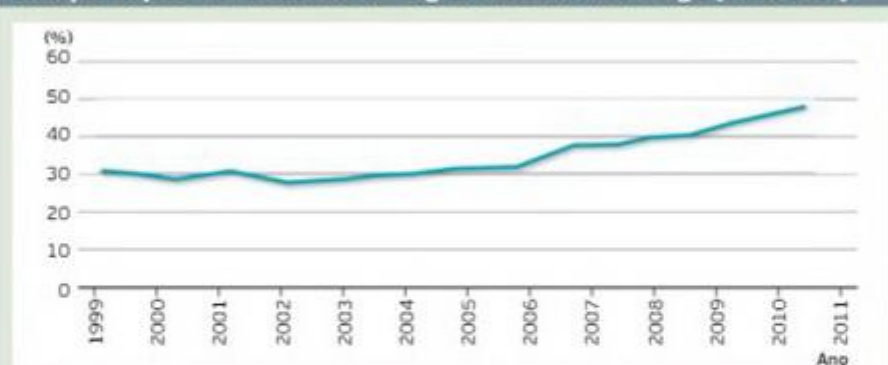


Gráfico 1

APREN

Produção de energia elétrica: total e a partir de fontes renováveis

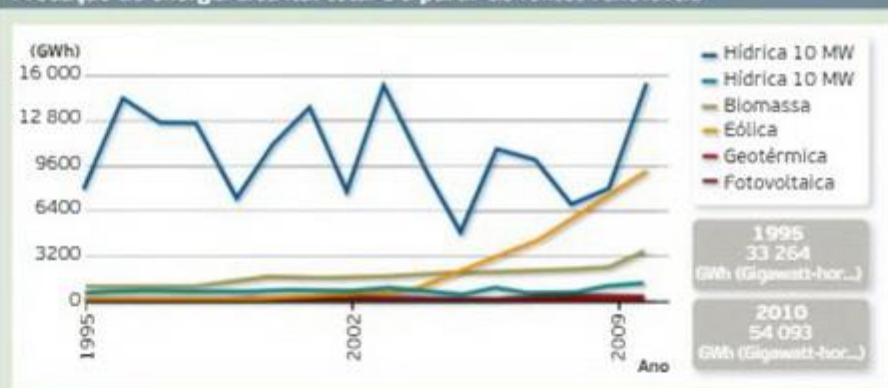


Gráfico 2

APREN

## 6.1. Analise, a partir do gráfico 1, a evolução do peso da eletricidade de origem renovável em Portugal, entre 1999 e 2011.

---



---



---

- 6.2. **Refira**, através da análise do gráfico 2, quais as energias que mais contribuíram para essa evolução.

---

- 6.3. **Justifique** os valores apresentados pela energia eólica.

---

---

---

---

---

---

7. **Leia**, com atenção, o texto que se segue.

"Portugal é um país com escassos recursos energéticos endógenos, nomeadamente, aqueles que asseguram a generalidade das necessidades energéticas da maioria dos países desenvolvidos (como o petróleo, o carvão e o gás).

A escassez de recursos fósseis conduz a uma elevada dependência energética do exterior (76,7% em 2010), nomeadamente das importações de fontes primárias de origem fóssil."

in Direção-Geral de Energia e Geologia

- 7.1. **Enumere** algumas medidas que visem a diminuição da dependência energética de Portugal.

---

---

---

---

**FICHA 80** *Reorganização, evolução e diferenças regionais*

1. Observe, com atenção, a imagem que se segue que representa a estrutura vertical da atmosfera.

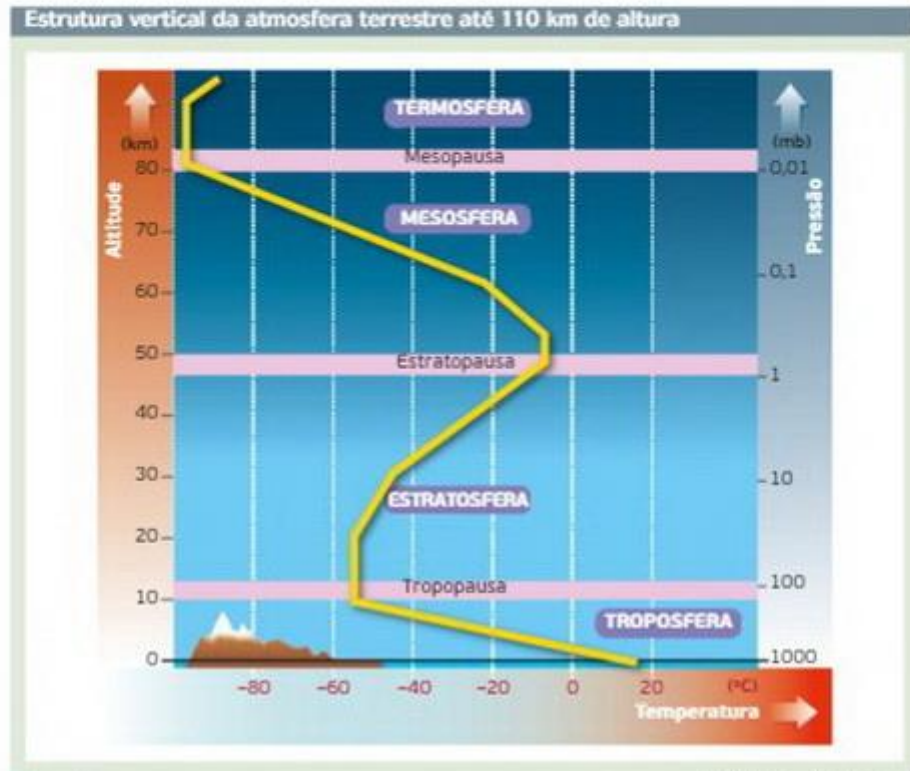


Figura 1

VIANELLO e ALVES, 1991

- 1.1. Refira o critério utilizado para a divisão teórica da atmosfera.

---



---

- 1.2. Explique os contrastes térmicos entre a troposfera e a estratosfera.

---



---



---

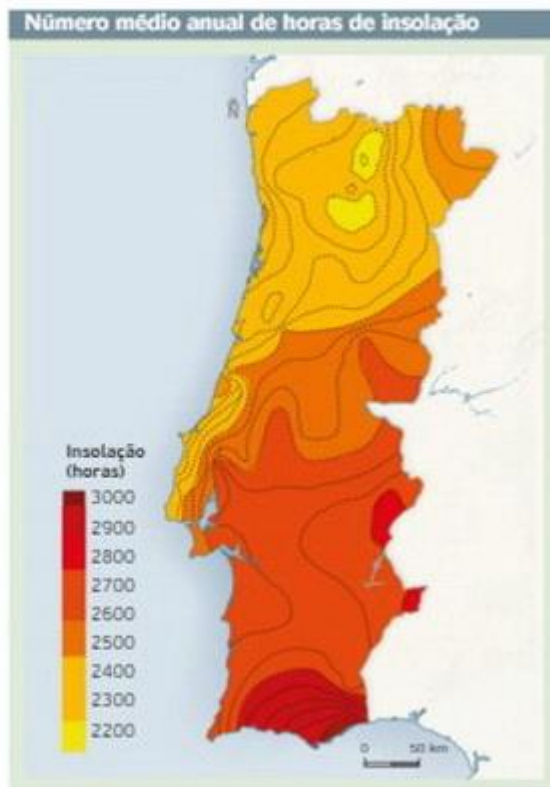


---



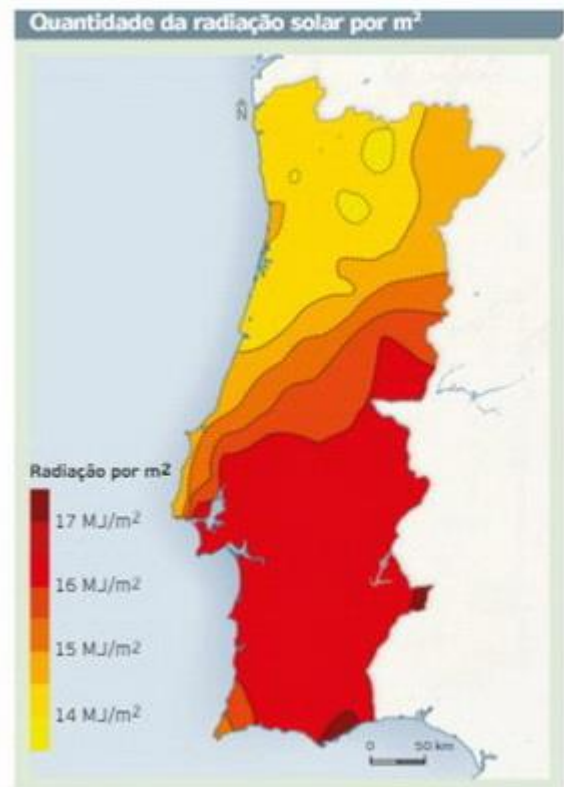
---

2. Observe, com atenção, os mapas que se seguem.



Mapa 1

R. Aguiar, 1998



Mapa 2

R. Aguiar, 1998

"A quantidade de energia solar recebida em Portugal Continental varia de lugar para lugar, havendo, então, uma variação e uma distribuição desigual desta energia."

R. Aguiar, 1998

- 2.1. Aponte os fatores que fazem variar a intensidade da radiação solar no espaço e no tempo.

---



---



---



---

- 2.2. Explique as diferenças dos valores de radiação solar em Portugal.

---



---



---



---



---

2.3. Diga o que entende por insolação.

---



---

2.4. Explique de que forma o número médio anual de horas de insolação, se reflete na quantidade de radiação solar.

---



---



---

3. Observe, com atenção, os quadros que se seguem.

| Temperaturas mensais (°C) Lisboa, Portugal, 2011 |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
|--------------------------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|                                                  | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez |
| Máximas                                          | 14  | 16  | 17  | 19  | 22  | 24  | 27  | 28  | 26  | 22  | 18  | 14  |
| Mínimas                                          | 8   | 9   | 9   | 11  | 13  | 16  | 17  | 17  | 17  | 14  | 11  | 9   |
| Média                                            | 11  | 12  | 14  | 15  | 17  | 20  | 22  | 23  | 22  | 18  | 14  | 12  |

Quadro 1

IPMA

| Temperaturas mensais (°C) Bragança, Portugal, 2011 |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
|----------------------------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|                                                    | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez |
| Máximas                                            | 8   | 10  | 13  | 15  | 19  | 24  | 28  | 28  | 24  | 18  | 12  | 8   |
| Mínimas                                            | 0   | 1   | 3   | 4   | 7   | 11  | 14  | 13  | 12  | 8   | 3   | 1   |
| Média                                              | 4   | 6   | 8   | 10  | 13  | 18  | 21  | 21  | 18  | 13  | 8   | 5   |

Quadro 2

IPMA

3.1. Calcule a temperatura média anual para cada uma das cidades.

---



---



---

3.2. Compare as temperaturas médias anuais entre as cidades de Lisboa e Bragança.

---



---

3.3. Explique as diferenças encontradas.

---



---



---



---



---

4. A variação espacial da temperatura resulta da influência de um conjunto de fatores apesar de alguns se manifestarem a uma escala mais local.

Observe, com atenção, o mapa que se segue, que representa a temperatura média anual em Portugal Continental.

- 4.1. Explique a distribuição da temperatura em Portugal Continental, tendo em conta os diferentes fatores de variação.

---

---

---

---

---

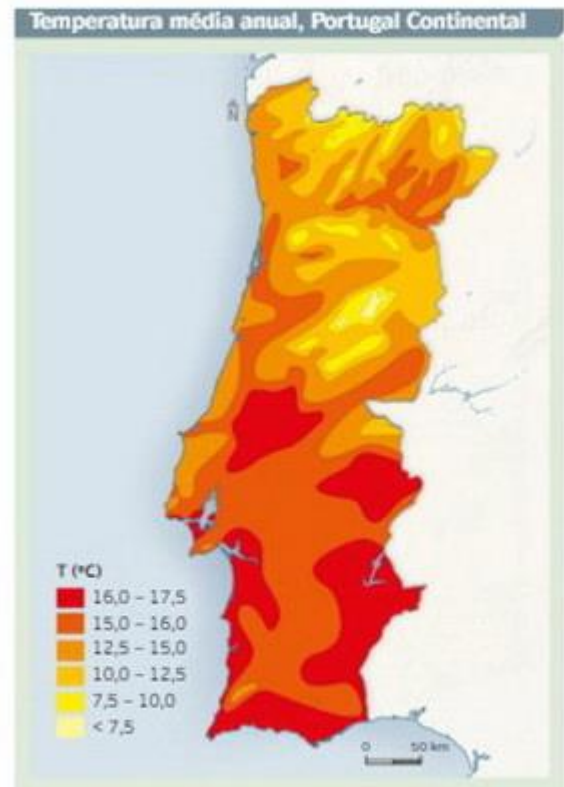
---

---

---

---

---



5. Leia, com atenção, o texto que se segue.

O turismo é uma das atividades económicas mais importantes em Portugal representando atualmente 10% do emprego, para além do seu papel preponderante no investimento e desenvolvimento de outras atividades. Apesar de o setor ter registado algumas fases mais positivas que outras, Portugal ocupava em março de 2008 o 15.º lugar, numa lista de 130 países, no ranking de competitividade do setor turístico.

Daniel Marques, Ana Cristina, Portugal Digital, 2008, Tekhné, 2010, Vol. VIII, n.º 14



- 5.1. Comente o texto, tendo em conta as potencialidades naturais do nosso país para esta atividade e a importância deste setor para a economia portuguesa.

---

---

---

---

---

---

## FICHA 8

## Recursos hídricos

1. Observe, atentamente, a figura que se segue.

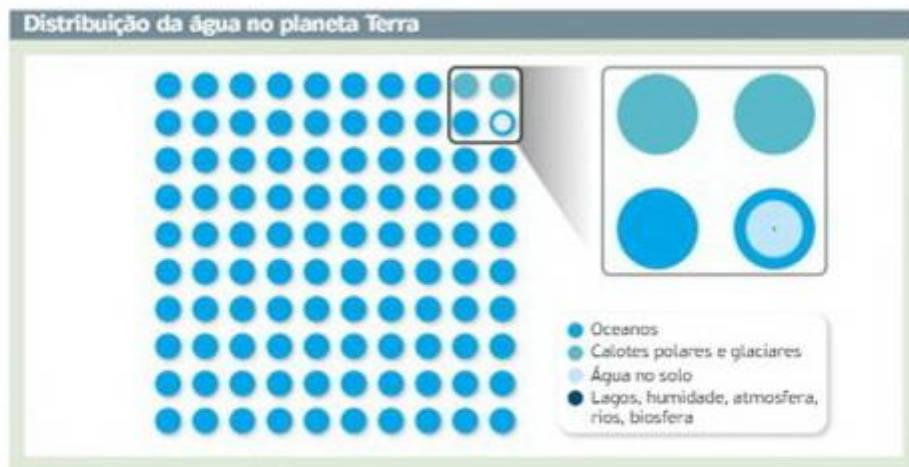


Figura 1

Jornal Público

- 1.1. Explique a seguinte afirmação.

"Apesar de 70% da superfície da Terra estar coberta de água, apenas 2,5% corresponde a água doce."

2. Observe a figura que se segue.

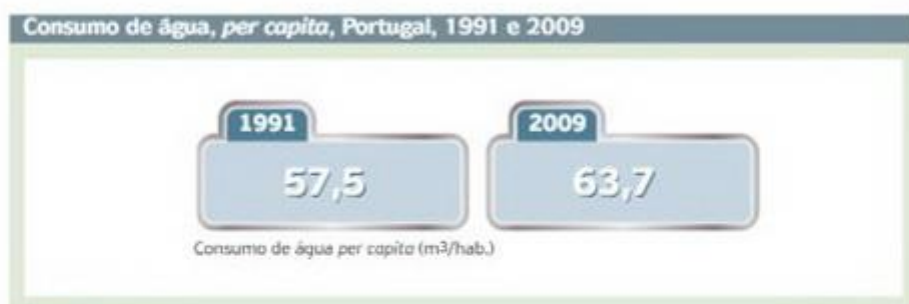


Figura 2

Jornal Público

- 2.1. Justifique a seguinte afirmação:

"O consumo de água em Portugal aumentou nas últimas décadas."

2.2. Observe os valores que se seguem.



Figura 3

Jornal Público

2.2.1 Justifique a seguinte afirmação:

"O consumo de água em Portugal reflete as assimetrias regionais existentes no país".

Jornal Público

3. Observe a imagem que se segue.



Figura 4

Jornal Público

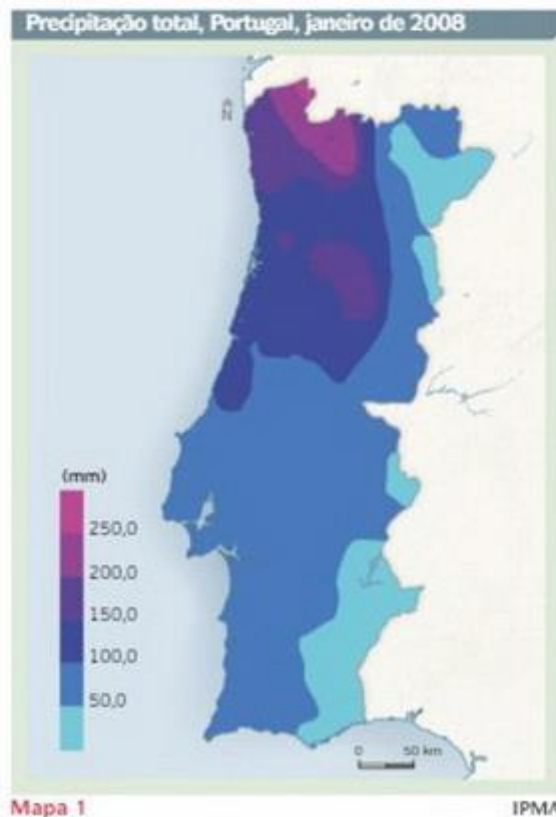
3.1. Refira qual o setor de atividade responsável por um maior consumo de água.

3.2. Justifique a necessidade de se proceder a um melhor aproveitamento da água captada.

## FICHA 9

## Recursos hídricos

1. Observe atentamente a figura 1, que representa a precipitação total, em Portugal Continental, em janeiro de 2008.



- 1.1. **Caracterize** a distribuição da precipitação em Portugal Continental ao longo do ano.

---

---

---

---

- 1.2. **Relacione** a localização de áreas com percentagem de precipitação acima dos 200 mm com a frequência com que a frente polar atravessa as diferentes áreas de Portugal Continental.

---

---

---

- 1.3. **Explique** de que modo as características do relevo favorecem a ocorrência de precipitação no noroeste de Portugal Continental.

---

---

---

2. Observe a imagem que se segue que representa a situação meteorológica do dia 3 de dezembro de 2012.

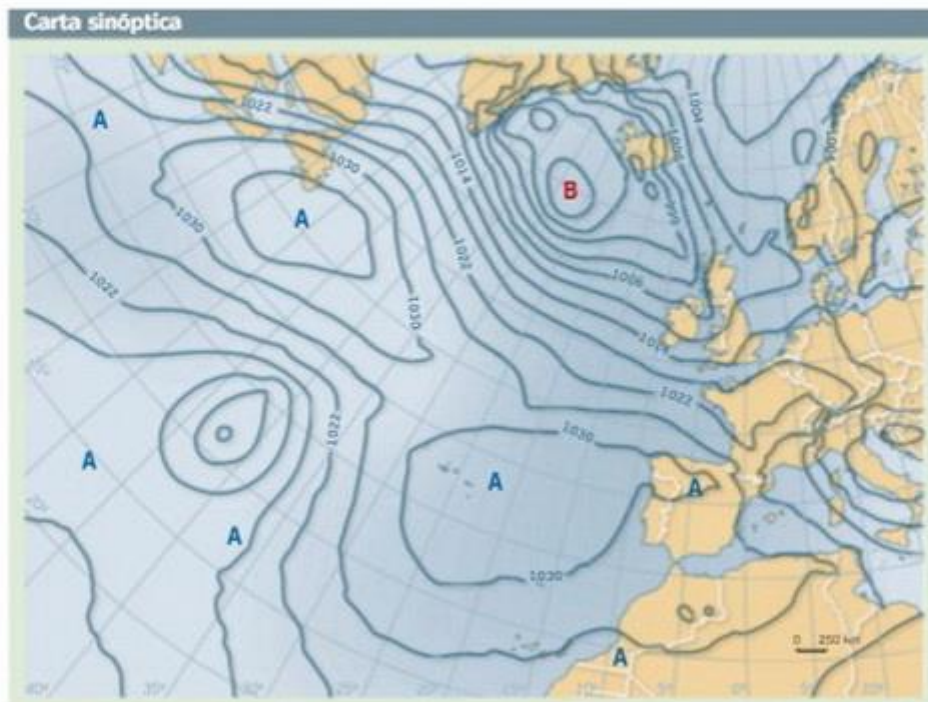


Figura 1

IPMA, previsão para 03-12-2012

- 2.1. Diga o que entende por pressão atmosférica.

---



---

- 2.2. Estabeleça a distinção entre os centros representados por A e por B.

---



---



---



---

- 2.3. Caracterize o estado do tempo que se fará sentir no dia 3 de dezembro de 2012, em Portugal Continental.

---



---



---



---

## 3. Leia, com atenção, o texto que se segue.

**Seca deixa quase todas as bacias hidrográficas abaixo da média anual**

Os efeitos da seca estão a deixar os agricultores alarmados, mas há também consequências diretas no regadio e na produção de energia elétrica. As barragens estão já com níveis tipicamente de verão. No rio Douro, a água em reserva deveria estar nesta altura do ano a atingir os 70%, mas está nos 54%. No Mondego, regista-se uma situação excecional com a capacidade de armazenamento acima da média, 83%. No Tejo a média aponta para 73%, mas a água armazenada está agora nos 68,8%. No Guadiana o nível da água também está abaixo da média. A situação mais complicada vive-se no Algarve, onde o Arade tem apenas 32%. A média é de 57,1%.

RTP, 25 de fevereiro de 2012

## 3.1. Diga o que entende por bacia hidrográfica.

## 3.2. Observe as imagens que se seguem que representam a capacidade de armazenamento das barragens do rio Douro e do rio Arade, 2012.

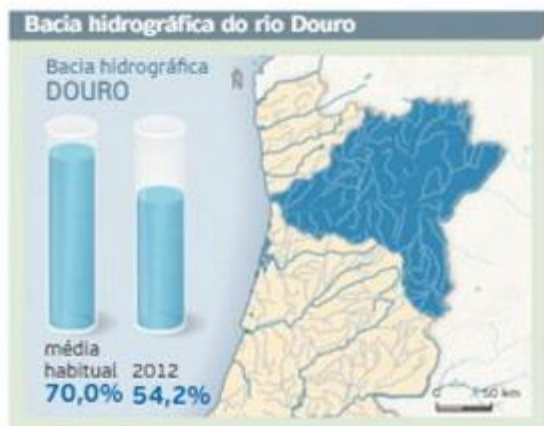


Figura 2



Figura 3

SIC Online

## 3.2.1 Explique, atendendo à localização geográfica da bacia hidrográfica do Douro e do Arade, os valores da água armazenada.

## 3.2.2 Comente a afirmação sublinhada no texto.

## FICHA 10

## Recursos marítimos

1. Comente a seguinte afirmação.

"A linha de costa nacional apresenta um traçado muito retilíneo e pouco recortado, ou seja, com poucas reentrâncias e saliências."

2. Distinga costa de arriba de costa de praia.

3. Leia com atenção o texto que se segue.

Localização da Arriba Fóssil da Costa de Caparica



Figura 1

A Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa de Caparica (PPAFCC) situa-se na Península de Setúbal, numa região limitada a norte pelo estuário do Tejo e a sul pelo estuário do Sado.

A paisagem da área protegida é constituída por uma **planície costeira**, que é acompanhada a oeste, em toda a sua extensão, por uma **arriba fóssil**. Sobre esta arriba, desenvolve-se uma **plataforma de topo** relativamente plana, que atinge pouco mais de uma centena de metros de altitude na zona dos Capuchos, tornando-se mais baixa para sul. O ponto mais elevado situa-se no Cabo da Malha (114 m), o qual se localiza a norte da Lagoa de Albufeira. Grande parte da plataforma de topo da arriba é ocupado pelos **medos**, designação atribuída ao conjunto de dunas fixas que se desenvolve sobre as arribas.

in Almadainforma (adaptado)

- 3.1. Diga o que entende por arriba fóssil.

4. Observe, com atenção, a figura que representa a distribuição geográfica das arribas perigosas em Portugal Continental.



Mapa 1

Jornal Público

- 4.1. Explique o processo que está na origem da formação de uma arriba fósil.

---



---



---



---



---

- 4.2. Explique por que razão uma arriba pode ser considerada perigosa.

---



---



---

5. Os cabos constituem importantes abrigos naturais que favorecem a instalação de portos a sul dos mesmos.



Mapa 2

INE, I.P., Estatísticas da Pesca

- 5.1. Justifique a localização dos portos de mar em relação aos cabos.

---



---



---



---



---

**FICHA 11** Recursos marítimos

1. Observe o gráfico que se segue.



Gráfico 1

INE, I.P., Estatísticas da Pesca



- 1.1. Caracterize a frota nacional.

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Explique de que forma a capacidade das embarcações pode condicionar o desenvolvimento da atividade piscatória.

---

---

---

---

---

---

---

---

3. Leia a afirmação que se segue.

Relativamente à classe etária dos pescadores matriculados, estes concentram-se maioritariamente no grupo dos "35 a 54 anos" (61 % do total); os restantes distribuem-se de forma relativamente equitativa pelos grupos dos "16 a 34 anos" (18,6%) e de "mais de 55 anos" (20,6%).

Estatísticas da Pesca, INE, 2010

- 3.1. Explique de que forma a classe etária dos pescadores pode significar um entrave ao desenvolvimento do setor.

---

---

---

---

---

---

---

---

## 4. Leia a seguinte afirmação.

No ano de 2009, a produção em aquicultura foi de 7 993 toneladas, representando em valor 44 262 mil euros.

INE, Estatísticas das Pescas, 2010

## 4.1. Diga o que entende por aquicultura.

## 5. Observe o gráfico que se segue que representa os estabelecimentos de aquicultura, em Portugal (2009).



Gráfico 2

INE, I.P., Estatísticas da Pesca, 2010



Tanques no IPIMAR



Viveiros em Orlão



Estabelecimento flutuante em Sines

5.1. Refira qual o tipo de estabelecimentos predominantes.

---

5.2. Caracterize os estabelecimentos referidos na questão anterior.

---



---

6. Observe o gráfico que se segue.



Gráfico 3

INE, I.P., Estatísticas da Pesca

6.1. Distinga regime intensivo de regime extensivo.

---



---



---



---



---



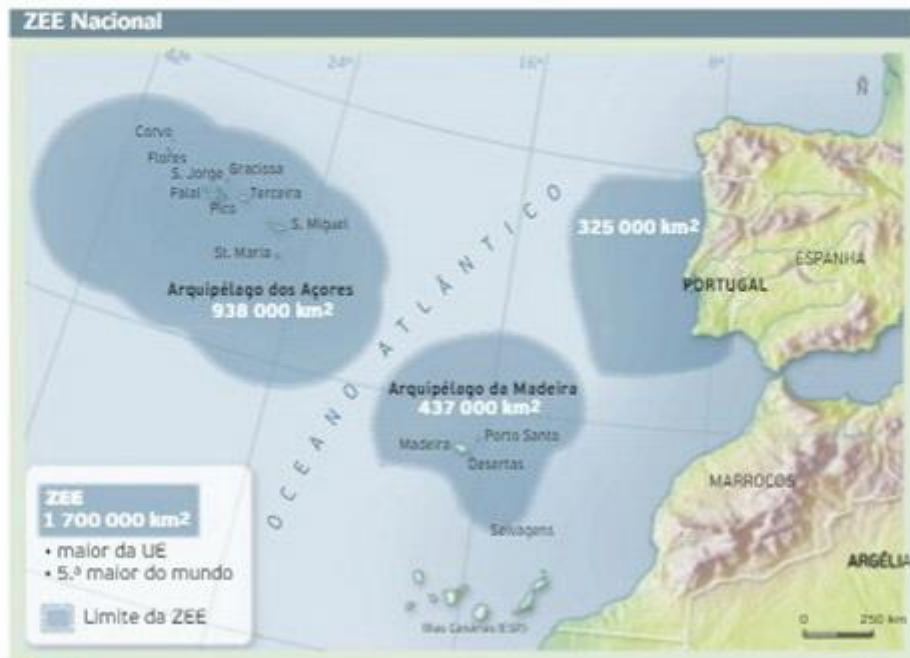
---

6.2. Refira o regime predominante no que às águas doces diz respeito.

---

**FICHA 12** Recursos marítimos

1. Observe o mapa que se segue.



Mapa 1

Jornal Público

- 1.1. Explique a importância da ZEE para Portugal.

---

---

---

---

---

- 1.2. Refira a sua extensão no território nacional.

---

- 1.3. Refira os direitos e a obrigação que Portugal tem desde 1997 sobre a sua plataforma continental.

---

---

---

---

---

2. Leia, com atenção, o texto que se segue e observe a imagem.

### Robô submarino retoma missão para candidatura à extensão da ZEE

«Significa termos um mar maior e, como tal, uma soberania mais alargada e a possibilidade de depois explorarmos, de uma forma sustentada e economicamente interessante, aquilo que é o nosso mar, ou seja, primeiro precisamos de o estender, conhecer melhor e só depois começar a explorá-lo», esclareceu. Em 2009, Portugal formalizou junto da Comissão de Limites de Plataformas Continentais (CLPC) das Nações Unidas (ONU) a proposta para alargamento da área marítima sob jurisdição nacional, através da extensão da plataforma continental das 200 milhas, cerca de 321 quilómetros (correspondente aos limites da atual Zona Económica Exclusiva) para 350 milhas ou 563 quilómetros (alargando a jurisdição nacional dos 1,8 para 3,6 milhões de quilómetros quadrados).

«Quando todo este processo tiver terminado, a nossa expectativa é que possamos ter, na área do mar, 41 vezes mais do que a área que temos em terra emergente», acrescentou a ministra, sublinhando que, com o retorno da missão, «há mais hipóteses de Portugal ter um bom desfecho» na sua candidatura.

Sol, 21 de agosto de 2012 (adaptado)



Mapa 2

Jornal Público

- 2.1. Explique a importância para Portugal, do alargamento da sua ZEE.

---



---



---

**Dados estatísticos da População (2011)**

6. ANEXOS 13.15.15

**Censos 2011, Dados Definitivos – População Residente por sexo e grupo etário**

| Local de<br>residência<br>(à data<br>dos Cen-<br>sos 2011) | População residente (n.º) por local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo e Grupo etário; Decenal |           |           |           |         |         |            |         |         |            |           |           |                |         |           |
|------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|---------|---------|------------|---------|---------|------------|-----------|-----------|----------------|---------|-----------|
|                                                            | Período de referência dos dados                                                                          |           |           |           |         |         |            |         |         |            |           |           |                |         |           |
|                                                            | 2011                                                                                                     |           |           |           |         |         |            |         |         |            |           |           |                |         |           |
|                                                            | Grupo etário                                                                                             |           |           |           |         |         |            |         |         |            |           |           |                |         |           |
|                                                            | Total                                                                                                    |           |           | 0-14 anos |         |         | 15-24 anos |         |         | 25-64 anos |           |           | 65 e mais anos |         |           |
|                                                            | Sexo                                                                                                     |           |           |           |         |         |            |         |         |            |           |           |                |         |           |
|                                                            | HM                                                                                                       | H         | M         | HM        | H       | M       | HM         | H       | M       | HM         | H         | M         | HM             | H       | M         |
| Portugal                                                   | 10 582 178                                                                                               | 5 046 830 | 5 535 348 | 1 572 329 | 803 909 | 768 420 | 1 147 315  | 581 548 | 565 767 | 5 632 470  | 2 818 729 | 3 013 741 | 2 010 064      | 842 324 | 1 167 740 |
| Continente                                                 | 10 047 621                                                                                               | 4 798 798 | 5 248 823 | 1 484 120 | 758 841 | 725 279 | 1 079 483  | 547 004 | 532 489 | 5 546 220  | 2 877 959 | 2 898 221 | 1 927 788      | 814 904 | 1 127 834 |
| Norte                                                      | 3 689 682                                                                                                | 1 788 280 | 1 901 402 | 557 233   | 284 853 | 272 380 | 425 876    | 215 537 | 210 344 | 2 075 134  | 1 001 985 | 1 073 169 | 831 438        | 283 970 | 387 529   |
| Centro                                                     | 2 327 755                                                                                                | 1 111 283 | 1 216 472 | 319 258   | 163 384 | 155 874 | 259 248    | 121 569 | 117 679 | 1 247 499  | 635 963   | 641 506   | 521 750        | 220 317 | 301 433   |
| Lisboa                                                     | 2 821 878                                                                                                | 1 324 805 | 1 497 073 | 437 881   | 223 576 | 214 305 | 255 043    | 148 858 | 146 187 | 1 575 110  | 748 913   | 826 197   | 513 847        | 213 280 | 300 582   |
| Alentejo                                                   | 757 302                                                                                                  | 368 739   | 388 563   | 102 774   | 52 778  | 49 996  | 73 753     | 37 850  | 35 903  | 397 787    | 197 944   | 199 843   | 187 988        | 78 167  | 104 821   |
| Algarve                                                    | 451 036                                                                                                  | 219 331   | 231 705   | 66 974    | 34 250  | 32 724  | 45 573     | 23 197  | 22 376  | 250 860    | 123 184   | 127 508   | 87 789         | 39 300  | 48 489    |
| R. A. Açores                                               | 246 772                                                                                                  | 121 534   | 125 238   | 44 787    | 22 804  | 21 983  | 34 731     | 17 768  | 16 963  | 128 488    | 68 043    | 67 473    | 52 378         | 13 178  | 19 259    |
| R. A. Madeira                                              | 267 785                                                                                                  | 126 288   | 141 497   | 44 012    | 22 554  | 21 458  | 33 091     | 18 778  | 18 315  | 150 764    | 72 887    | 78 097    | 69 896         | 14 251  | 25 847    |

População residente (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo e Grupo etário;  
Decenal – INE, Recenseamento da População e Habitação

| Período de referência dos dados | Local de residência (NUT – 2002) | Esperança de vida à nascença (Metodologia 2007 – Anos) por Local de residência (NUT – 2002); Anual | Esperança de vida aos 65 anos (Metodologia 2007 – Anos) por Local de residência (NUT – 2002); Anual |
|---------------------------------|----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                 |                                  | Ano                                                                                                | Ano                                                                                                 |
| 2009-2011                       | Continente                       | 79,66                                                                                              | 18,77                                                                                               |
| 2008-2010                       | Continente                       | 79,38                                                                                              | 18,59                                                                                               |
| 2007-2009                       | Continente                       | 79,17                                                                                              | 18,43                                                                                               |
| 2006-2008                       | Continente                       | 78,90                                                                                              | 18,26                                                                                               |
| 2005-2007                       | Continente                       | 78,65                                                                                              | 18,09                                                                                               |

Esperança de vida à nascença (Metodologia 2007 – Anos) por Local de residência (NUT – 2002); Anual  
Esperança de vida aos 65 anos (Metodologia 2007 – Anos) por Local de residência (NUT – 2002); Anual

## Principais indicadores da fecundidade

| Período de referência dos dados | NUT 2002 completa (lista cumulativa – PT, NUT I, II, III) | Índice sintético de fecundidade por local de residência (NUT – 2002); Anual | Taxa de fecundidade na adolescência por local de residência (NUT – 2002); Anual | Taxa de fecundidade geral por local de residência (NUT – 2002); Anual |
|---------------------------------|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
|                                 |                                                           | N.*                                                                         | ‰                                                                               | ‰                                                                     |
| 2010                            | Continente                                                | 1,4                                                                         | 14,4                                                                            | 39,7                                                                  |
|                                 | Norte                                                     | 1,2                                                                         | 11,3                                                                            | 35,0                                                                  |
|                                 | Minho-Lima                                                | 1,0                                                                         | 7,7                                                                             | 30,9                                                                  |
|                                 | Cavado                                                    | 1,2                                                                         | 8,0                                                                             | 34,7                                                                  |
|                                 | Ave                                                       | 1,1                                                                         | 8,0                                                                             | 32,0                                                                  |
|                                 | Grande Porto                                              | 1,4                                                                         | 14,9                                                                            | 39,4                                                                  |
|                                 | Tamega                                                    | 1,2                                                                         | 11,3                                                                            | 35,7                                                                  |
|                                 | Entre Douro e Vouga                                       | 1,1                                                                         | 8,7                                                                             | 32,7                                                                  |
|                                 | Douro                                                     | 1,1                                                                         | 14,6                                                                            | 31,3                                                                  |
|                                 | Alto Trás-os-Montes                                       | 0,9                                                                         | 10,9                                                                            | 26,1                                                                  |
|                                 | Centro                                                    | 1,2                                                                         | 10,9                                                                            | 34,6                                                                  |
|                                 | Baixo Vouga                                               | 1,3                                                                         | 15,9                                                                            | 36,4                                                                  |
|                                 | Baixo Mondego                                             | 1,2                                                                         | 9,3                                                                             | 35,4                                                                  |
|                                 | Pinhal Litoral                                            | 1,2                                                                         | 6,8                                                                             | 36,5                                                                  |
|                                 | Pinhal Interior Norte                                     | 1,1                                                                         | 7,4                                                                             | 30,8                                                                  |
|                                 | Dao-Lafões                                                | 1,0                                                                         | 10,3                                                                            | 31,5                                                                  |
|                                 | Pinhal Interior Sul                                       | 1,0                                                                         | 7,3                                                                             | 28,7                                                                  |
|                                 | Serra da Estrela                                          | 0,8                                                                         | 11,5                                                                            | 24,5                                                                  |
|                                 | Beira Interior Norte                                      | 0,9                                                                         | 12,9                                                                            | 25,4                                                                  |
|                                 | Beira Interior Sul                                        | 1,2                                                                         | 17,7                                                                            | 35,7                                                                  |
|                                 | Cova da Beira                                             | 1,1                                                                         | 8,2                                                                             | 31,6                                                                  |
|                                 | Oeste                                                     | 1,4                                                                         | 12,0                                                                            | 39,8                                                                  |
|                                 | Médio Tejo                                                | 1,1                                                                         | 7,9                                                                             | 33,3                                                                  |
|                                 | Lisboa                                                    | 1,7                                                                         | 20,2                                                                            | 49,4                                                                  |
|                                 | Grande Lisboa                                             | 1,7                                                                         | 20,1                                                                            | 50,3                                                                  |
|                                 | Península de Setúbal                                      | 1,6                                                                         | 20,6                                                                            | 47,3                                                                  |
|                                 | Alentejo                                                  | 1,3                                                                         | 18,1                                                                            | 39,1                                                                  |
|                                 | Alentejo Litoral                                          | 1,4                                                                         | 19,9                                                                            | 41,4                                                                  |
|                                 | Alto Alentejo                                             | 1,3                                                                         | 21,7                                                                            | 37,5                                                                  |
|                                 | Alentejo Central                                          | 1,2                                                                         | 14,6                                                                            | 36,4                                                                  |
|                                 | Baixo Alentejo                                            | 1,4                                                                         | 25,5                                                                            | 40,9                                                                  |
|                                 | Lezíria do Tejo                                           | 1,4                                                                         | 14,6                                                                            | 39,9                                                                  |
|                                 | Algarve                                                   | 1,7                                                                         | 20,4                                                                            | 50,0                                                                  |
|                                 | Algarve                                                   | 1,7                                                                         | 20,4                                                                            | 50,0                                                                  |
|                                 | Região Autónoma dos Açores                                | 1,4                                                                         | 24,0                                                                            | 42,5                                                                  |
|                                 | Região Autónoma da Madeira                                | 1,3                                                                         | 16,9                                                                            | 37,8                                                                  |

Índice sintético de fecundidade por Local de residência (NUT – 2002); Anual – INE, Indicadores Demográficos  
 Taxa de fecundidade na adolescência por Local de residência (NUT – 2002); Anual – INE, Indicadores Demográficos  
 Taxa de fecundidade geral por Local de residência; Anual, – INE, Indicadores Demográficos

## Principais indicadores da mortalidade

| Período de referência dos dados | Taxa bruta de mortalidade (‰) por Sexo; Anual |       |      | Taxa de mortalidade infantil (‰) por Sexo; Anual |      |      |
|---------------------------------|-----------------------------------------------|-------|------|--------------------------------------------------|------|------|
|                                 | Local de residência                           |       |      | Local de residência                              |      |      |
|                                 | Portugal                                      |       |      | Portugal                                         |      |      |
|                                 | Sexo                                          |       |      | Sexo                                             |      |      |
|                                 | HM                                            | H     | M    | HM                                               | H    | M    |
|                                 | ‰                                             | ‰     | ‰    | ‰                                                | ‰    | ‰    |
| 2011                            | x                                             | x     | x    | 3,12                                             | 3,52 | 2,67 |
| 2010                            | 9,96                                          | 10,53 | 9,42 | 2,53                                             | 2,50 | 2,53 |
| 2009                            | 9,82                                          | 10,36 | 9,32 | 3,64                                             | 4,13 | 3,13 |
| 2008                            | 9,82                                          | 10,42 | 9,25 | 3,25                                             | 3,41 | 3,08 |
| 2007                            | 9,76                                          | 10,40 | 9,16 | 3,44                                             | 3,53 | 3,35 |
| 2006                            | 9,64                                          | 10,44 | 8,88 | 3,31                                             | 3,87 | 2,72 |
| 2005                            | 10,19                                         | 10,87 | 9,55 | 3,49                                             | 3,50 | 3,49 |
| 2004                            | 9,71                                          | 10,47 | 8,99 | 3,77                                             | 4,31 | 3,20 |

Taxa bruta de mortalidade por Sexo; Anual – INE, Indicadores Demográficos  
 Taxa de mortalidade infantil por Sexo; Anual – INE, Indicadores Demográficos

## Principais indicadores da natalidade

| Período de referência dos dados | NUT 2002 completa (lista cumulativa – PT, NUT I, II, III) | Idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho por Local de residência (NUT – 2002); Anual | Taxa bruta de natalidade por Local de residência; Anual | Nados-vivos fora do casamento por Local de residência; Anual |
|---------------------------------|-----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
|                                 |                                                           | Ano                                                                                            | ‰                                                       | %                                                            |
| 2011                            | Portugal                                                  | 29,2                                                                                           | x                                                       | 42,8                                                         |
|                                 | Continente                                                | 29,3                                                                                           | x                                                       | 43,3                                                         |
|                                 | Norte                                                     | 29,1                                                                                           | x                                                       | 32,8                                                         |
|                                 | Minho-Lima                                                | 29,0                                                                                           | x                                                       | 29,2                                                         |
|                                 | Cavado                                                    | 29,5                                                                                           | x                                                       | 25,7                                                         |
|                                 | Ave                                                       | 29,1                                                                                           | x                                                       | 26,7                                                         |
|                                 | Grande Porto                                              | 29,5                                                                                           | x                                                       | 41,8                                                         |
|                                 | Tâmega                                                    | 27,6                                                                                           | x                                                       | 24,3                                                         |
|                                 | Entre Douro e Vouga                                       | 29,2                                                                                           | x                                                       | 30,2                                                         |
|                                 | Douro                                                     | 28,7                                                                                           | x                                                       | 32,7                                                         |
|                                 | Alto Trás-os-Montes                                       | 29,3                                                                                           | x                                                       | 34,4                                                         |
|                                 | Centro                                                    | 29,5                                                                                           | x                                                       | 38,8                                                         |
|                                 | Baixo Vouga                                               | 29,4                                                                                           | x                                                       | 39,8                                                         |
|                                 | Baixo Mondego                                             | 30,4                                                                                           | x                                                       | 38,1                                                         |
|                                 | Pinhal Litoral                                            | 30,1                                                                                           | x                                                       | 40,0                                                         |
|                                 | Pinhal Interior Norte                                     | 29,3                                                                                           | x                                                       | 33,4                                                         |
|                                 | Dão-Lafões                                                | 28,8                                                                                           | x                                                       | 29,8                                                         |
|                                 | Pinhal Interior Sul                                       | 28,6                                                                                           | x                                                       | 33,2                                                         |
|                                 | Serra da Estrela                                          | 27,7                                                                                           | x                                                       | 30,9                                                         |
|                                 | Beira Interior Norte                                      | 29,5                                                                                           | x                                                       | 33,8                                                         |
|                                 | Beira Interior Sul                                        | 28,5                                                                                           | x                                                       | 43,7                                                         |
|                                 | Cova da Beira                                             | 29,8                                                                                           | x                                                       | 34,5                                                         |
|                                 | Oeste                                                     | 29,3                                                                                           | x                                                       | 47,1                                                         |
|                                 | Médio Tejo                                                | 29,1                                                                                           | x                                                       | 38,5                                                         |
|                                 | Lisboa                                                    | 29,5                                                                                           | x                                                       | 53,0                                                         |
|                                 | Grande Lisboa                                             | 29,7                                                                                           | x                                                       | 52,4                                                         |
|                                 | Península de Setúbal                                      | 29,1                                                                                           | x                                                       | 54,6                                                         |
|                                 | Alentejo                                                  | 28,5                                                                                           | x                                                       | 50,0                                                         |
|                                 | Alentejo Litoral                                          | 28,3                                                                                           | x                                                       | 57,4                                                         |
|                                 | Alto Alentejo                                             | 28,1                                                                                           | x                                                       | 48,9                                                         |
|                                 | Alentejo Central                                          | 28,9                                                                                           | x                                                       | 49,0                                                         |
|                                 | Baixo Alentejo                                            | 27,9                                                                                           | x                                                       | 54,1                                                         |
|                                 | Lezíria do Tejo                                           | 28,9                                                                                           | x                                                       | 45,9                                                         |
|                                 | Algarve                                                   | 28,5                                                                                           | x                                                       | 58,3                                                         |
|                                 | Região Autónoma dos Açores                                | 26,9                                                                                           | x                                                       | 31,0                                                         |
|                                 | Região Autónoma da Madeira                                | 28,6                                                                                           | x                                                       | 40,0                                                         |

Idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho por Local de residência (NUT – 2002); Anual – INE, Indicadores Demográficos

Taxa bruta de natalidade por Local de residência; Anual – INE, Indicadores Demográficos

Nados-vivos fora do casamento por Local de residência; Anual – INE, Indicadores Demográficos

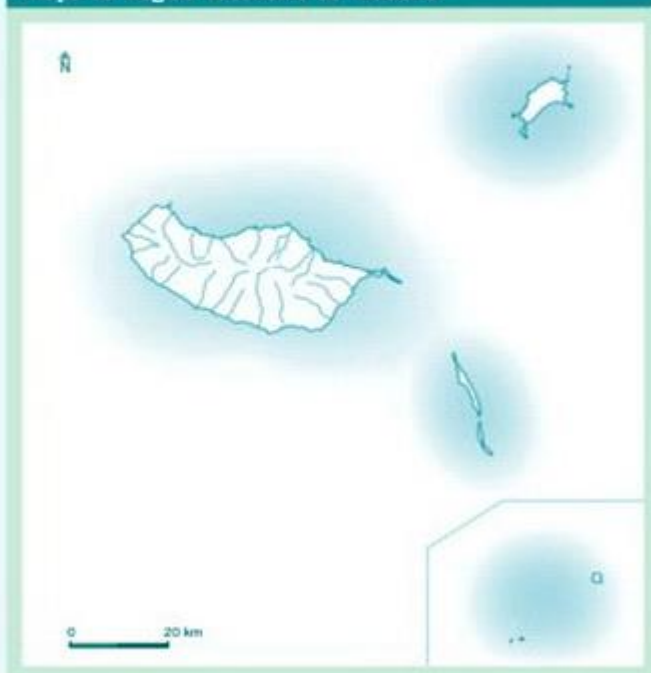
**Mapa da Europa**



**Mapa da União Europeia**



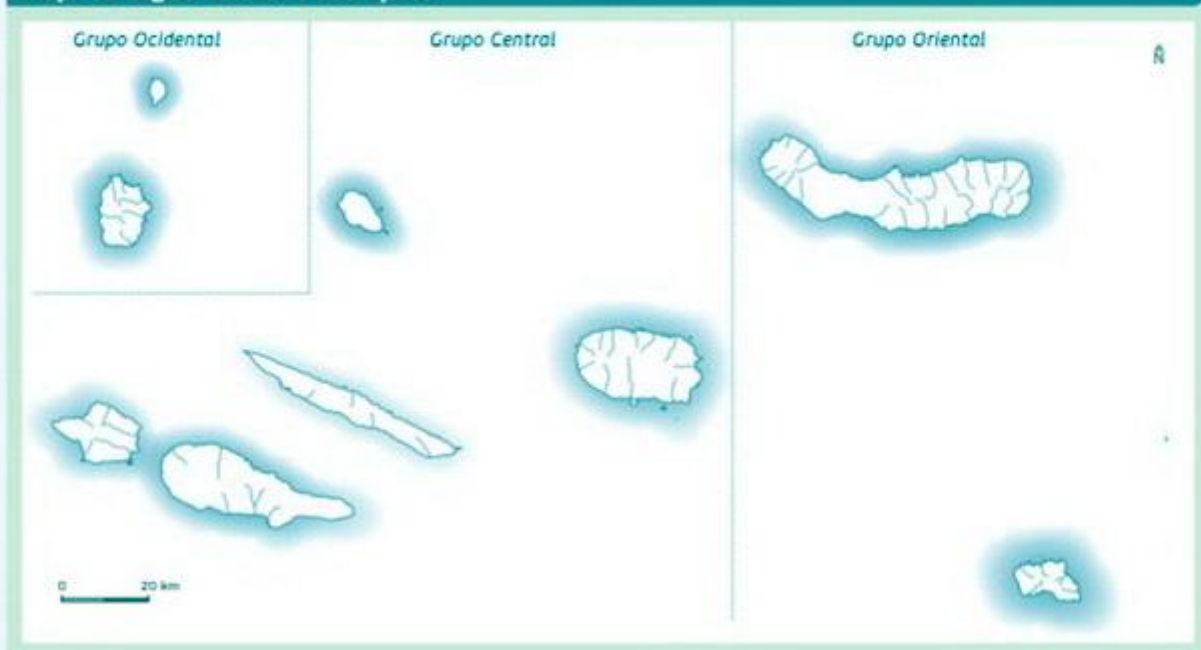
Mapa da Região Autónoma da Madeira



Mapa de Portugal Continental



Mapa da Região Autónoma dos Açores



Mapa das NUT I



Região Autónoma dos Açores



Região Autónoma da Madeira



Mapa das NUT II



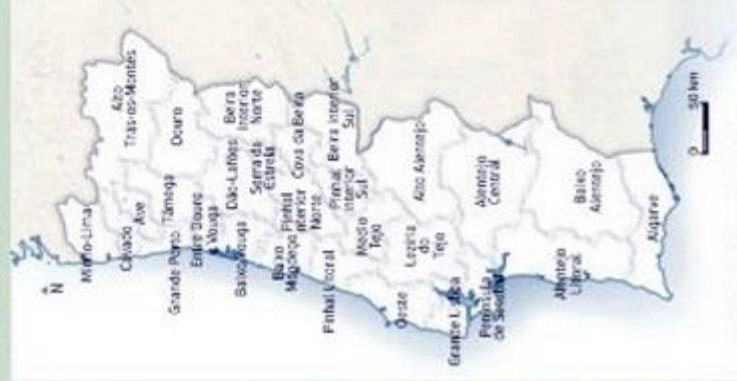
Região Autónoma dos Açores



Região Autónoma da Madeira



Mapa das NUT III



Região Autónoma dos Açores



Região Autónoma da Madeira



Comunidades Intermunicipais (2013)



Região Autónoma dos Açores



Região Autónoma da Madeira

